

NOTICIARIO

REUNIÃO ANNUAL

Realizou-se nos dias 25-26 e 27 mez de Novembro p.p. a 5.^a reunião anual dos medicos do Serviço de Profilaxia da Lepra, tendo sido apresentados 42 trabalhos sobre diversos assuntos de lepra e discutida a nova classificação sobre lepra, proposta por esta Revista, tendo sido resolvido que ela entraria em uso a partir de 1940, a titulo de experiencia nos serviços de S. Paulo.

Como nos anos anteriores esses trabalhos serão publicados em numero especial desta Revista

Foi a seguinte a relação dos trabalhos apresentados:

ORDEM DO DIA DOS TRABALHOS DA 5.ª REUNIÃO DOS MÉDICOS DO SERVIÇO DE PROFILAXIA DA LEPRAS.

1.^a Reunião — sábado — 25/11/1939 — ás 21 horas.

- 1) - Dr. LUIZ MARINO BECHELLI
"A quinoleina no tratamento da lepra (Nota prévia) .
- 2) - DR. FERNANDO ALAYON
"Histopatologia do leprolin-test nos doentes lepromatosos".
- 3) - DR. RENATO PACHECO BRAGA
"Lepra verrucosa".
- 4) - DRS. OSVALDO FREITAS JULIAO e ANTÓNIO COUCEIRO.
"Considerações sobre o diagnóstico diferencial da lepra nervosa.
A propósito de 2 casos".
- 5) - DR. LINNEU MATTOS SILVEIRA
"Correção cirúrgica da alopecia supraciliar na lepra".
- 6) - DR. ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUSA
"Associação Dyskeratose Bowen — Lepra".
- 7) - PROF. WALTER BÜNGELER, DR. OCTÁVIO GONZAGA e
DR. NELSON DE SOUSA CAMPOS
"Lepra congénita".
- 8) - DR. JOSE' MENDONÇA DE BARROS
 - 1) "Os metodos de eliminação na biomicroscopia do olho leproso".
 - 2) "Biomicroscopia das da córnea leprosa."
 - 3) "Bacterioscopia das lesões oculares da lepra."
- 9) - DRS. LAURO DE SOUSA LIMA e FLÁVIO MAURANO
 - 1) "Plano de estudo da Reação leprótica".
 - 2) "Peculiaridade do eritema nodoso na lepra".

2.^a Reunião — Domingo — 26/11/1939 — pela manhã.

- 1) - DRS. LUIZ MARINO BECHELLI e ARMANDO BERTI
"Lesões lepróticas da mucosa bucal. Estudo clínico".
- 2) - DR. DIRCEU G. DE ARAÚJO
"Cirúrgia geral em doentes de lepra".
- 3) - DRS. LUIZ MARINO BECHELLI e DANILO NOGUEIRA DA
CUNHA
"A vitamina B — no tratamento das nevrites leprosas".

- 4) - DR. MOACIR SOUZA LIMA
"Lepromina; estudos experimentais".
- 5) - DR. ARGEMIRO R. DE SOUSA
"Caso geral de síndrome de Weill - Mitchell leprogenico".
- 6) - JORGE TOLEDO SALES
"O Serviço odontológico no Pavilhão dos menores do Sanatório Padre Bento".
- 7) - DRS. HUGO ANTÔNIO GUIDA; FLÁVIO MAURANO e LAURO SOUSA LIMA.
"Aspectos clínicos da Reação leprótica. Tifose leprótica".

3.^a Reunião — Domingo — às 20 horas — 26/11/1939

- 1) - DR. LAURO DE SOUSA LIMA
"Sôbre a forma encaracterística".
- 2) - CLASSIFICAÇÃO DA LEPROA

4.^a Reunião — Segunda feira — 27/11/1939 — às 15 horas.

- 1) - DR. FLÁVIO MAURANO
 - 1) Azul de metileno como revelador de lesões na lepra difusa.
 - 2) Eritema nodoso na lepra difusa.
 - 3) As perturbações da sensibilidade na lepra difusa.
- 2) - DR. JOSE' MENDONÇA DE BARROS
"Incidência das complicações oculares dos doentes do Sanatório Padre Bento. Valor do exame de olhos no prognóstico".
- 3) - DR. LUIZ MARINO BECHELLI
"O tratamento da Reacção Leprótica pela vitamina C."
- 4) DR. ARI' PINTO LIPPELT
"Sôbre as infiltrações intradérmicas".
- 5) - DR. JOSE' MENDONÇA DE BARROS
 - 2) Estado atual do tratamento da lepra ocular.
 - 3) Sôbre a reacção ocular.

5.^a Reunião — Segunda feira — 27/11/1939 — às 20 horas.

- 1) - DR. CID BURGOS
"Inquérito epidemiológico".
- 2) - DR. OSVALDO FREITAS JULIÃO
"Sôbre um caso de lepra nervosa pura".
- 3) - DR. PAULO RATH DE SOUSA
"Alterações ósseas na lepra".
- 4) - DR. JOSE' CORREA DE CARVALHO
"Rágadas na lepra".
- 5) - DRS. LAURO DE SOUSA LIMA, NELSON DE SOUSA CAMPOS e FERNANDO ALAYON
 - 1) Fundamentos da Classificação morfológica das léprides tuberculóides.
 - 2) Léprides tuberculóides atípicas.
 - 3) Classificação das léprides tuberculóides.
 - 4) Evoluções e prognóstico de forma tuberculóide.
- 6) - DRS. NELSON DE SOUSA CAMPOS e EURICO BRANCO RIBEIRO

- "Abscesso cseoso de nervo em criança portadora de forma tuberculoides inicial".
- 7) - DRS. LUIZ MARINO BECHELLI e AUGUSTO B. DE OLIVEIRA
"Comentários sôbre os resultados histopatológicos de biópsias praticadas em pele aparentemente sã e descamante, em doentes de lepra".
- 8) - PROF. WALTER BUNGELER e FERNANDO ALAYON (DR.)
"Lepra visceral: 1.^a Comunicação. Alterações hepáticas"
- 9) - DR. SÉRGIO VEIGA CARVALHO
"O sector oto-rino-laringológico — II parte".
- 10) - DRS. HUGO ANTONIO GUIDA e LAURO SOUZA LIMA
"Medicações auxiliares ao tratamento da lepra."
- 11) - DR. JOSE' MENDONÇA DE BARROS
1) Tratamento geral da Lepra; Referências e complicações oculares.
2) Aspectos interessantes do comprometimento ocular na lepra.

O COMBATE A' LEPRA NO BRASIL

D. America Xavier de Silveira Vice-Presidente da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra, em interessante opusculo sob o titulo que encima esta noticia, reuniu nôtas históricas sobre o combate ao mal de Hansen no Brasil, citando a respectiva legislação e os fâtos principais.

Tratando da iniciativa privada em beneficio dos doentes de lépra, a autora destacou o que se fez e o que se faz no Estado de S. Paulo, apontando as Snras. Mathilde Macedo Soares e Margarida Galvão como pioneiras da iniciativa feminina no combate à lepra no Brasil.

Transcrevemos, na integra, o seguinte capitulo do bem organizado trabalho de d. Américá Xavier da Silveira:

DEPARTAMENTO DE PROFILAXIA DA LEPRA DO ESTADO DE S. PAULO.

Destaca-se o Estado de S. Paulo como o vanguardeiro no combate e armamento anti-leprótico no Brasil.

Iniciou-se a fase de grande atividade com o Dr. Lourenço de Magalhães, seguido pelo Govêrno do Estado e grandemente auxiliado pela Sociedade Protetora dos Morféticos sob a presidência de D. Mathilde de Macedo Soares, apresentava as bases de uma profilaxia e a planta de um leprosário colônia para execução desta medida.

Em 20 de Dezembro de 1917, pela Lei 1.582 era aberto o crédito de 1.000:000\$000 para promover a profilaxia da lepra no Estado de S. Paulo e em 1919, foram iniciadas as obras do Asilo. Colônia de Santo Angelo, conduidas no ano de 1928.

Em Setembro de 1927 foi inaugurado o Asilo Santa Terezi-nha, sob a direção de D. Margarida Galvão, a arma profilática

mais eficiente na obra de preservação realizada no Estado de São Paulo.

Em 1930 o Asilo Colônia de Santo Ângelo continha 780 leitos, para mais de 4.000 doentes conhecidos. Marca esse ano uma nova era de realizações que culminou com a criação do "Departamento de Profilaxia da Lepra" Secção autônoma da Secretaria de Educação e Saúde, sob a bem conhecida direção do Ditador da lepra de S. Paulo, o patrono dos enfermos do mal de Hansen desse Estado: Dr. Francisco de Salles Gomes Junior figura que nunca será demasiado exaltar, fazendo-se justiça à sua obra humanitária e do mais alto civismo.

Em 1926, depois de um movimento das sociedades médicas que refletiu na Câmara dos Deputados e Senado Estadual, foi autorizado pela Lei 2.169 do mesmo ano um empréstimo de 10.000:000\$ para a profilaxia da lepra.

Pelo Decreto Federal n.º 5.432 de Janeiro de 1928, foi estabelecido um auxilio federal para o combate à lepra no Estado de S. Paulo, correspondente a \$080 do imposto de \$200 cobrável por quilo de bebidas alcoólicas entradas pelo porto de Santos. Este imposto rendeu para a profilaxia da lepra a importância de 4.059:386\$360.

Segundo os dados conseguidos, os fundos existentes no Tesouro do Estado, em 31 de Outubro de 1930 eram os seguintes:

Saldo do empréstimo — obrigações de Profilaxia	
da lepra	6.365:700\$535
Saldo do auxilio federal da Alfândega de Santos	3.131:456\$760
<hr/>	
Total	9.497:137\$295

Com êste recurso, foi intensificada a Campanha contra à lepra e os orçamentos anualmente foram consignando verba suficiente para a manutenção dos leprosários, que apareceram rapidamente e inaugurados em número de cinco:

- a) Sanatório Padre Bento — em Junho de 1931.
- b) Asilo-Colônia Pirapitinguí — em Outubro de 1931.
- c) Asilo-Colônia Cocais — Abril de 1932.
- d) Preventório Jacareí — Junho de 1932.
- e) Asilo-Colônia Aimorés — Abril de 1933.

O Asilo-Colônia de Santo Ângelo foi consideravelmente aumentado e em 31 de Dezembro de 1938 existiam 7.132 doentes internados em todo o Estado.

Não há registro na literatura médica de serviço mais rápido nem organização mais completa, do que a estabelecida no Estado de S. Paulo depois do ano de 1930, para a extinção da leprose.

Os resultados desta Campanha intensiva, não estão longe e serão ainda para os nossos dias, se as influências administrativas não mutilarem a organização, que carinhosamente a revolução de 1930 instalou no Estado de S. Paulo, que há mais de um século reclamava esta medida profilática.

Todos os leprosários estão superlotados, mas continuamente, com os recursos Estaduais, com o auxilio Federal e dos particulares e com a colaboração dos próprios doentes, o número de leitos vem aumentando mensalmente, para que o conforto dos internados não

pereça e fixe com maior facilidade os doentes nas respectivas Colônias, sendo a procura de doentes novos, intensiva, com a rede de inspectorias regionais em número de 12 no interior do Estado, incumbidas do fichamento e dos exames dos comunicantes.

A população em geral sente a eficiência do serviço e a referência das maiores sumidades estrangeiras, especializadas no assunto são unânimes em classificar de **perfeita** a organização do Departade Profilaxia da lepra do Estado de São Paulo.

O Dr. SALOMON SCHUJMAN, chefe do Serviço de lepra do Hospital Carrasco de Buenos Ayres — República Argentina — resumiu em suas palavras autorizadas a ação do D. P. L. de S. Paulo, assim expressadas:

"La autonomia del Departamento de Lepra es indiscutiblemente una de las más valiosa conquistas de su actual Director, porque la campaña antileprosa de São Paulo, jamás se habria realizado con la economia, rapides, perfeccion y eficazta que hoy la caracteriza, si los que la dirigieron no hubiesen contado com toda libertad de accion para ello."